

POSTAL ILUSTRADO

DO ALTO DO MARVÃO

O que ali se encontra não é deste século XXI, de todo. Há uma vila que se mantém com ar medieval, recheada de ruas bem sinuosas e estreitas, impróprias para os veículos atuais. Foram talhadas para outra gente, a mesma que nos agigantava aos olhos de Espanha. Marvão sempre foi a nossa guarda. Do alto do penedo, as janelas abrem horizontes alargados para uma paisagem sem fronteiras riscadas a lápis



Cá em baixo, ficamos logo com a ideia do muito que será preciso andar para chegar ao topo da fortaleza. Nem são muitos quilómetros, mas à medida que subimos, recomendamos que prepare os olhos para as várias surpresas e impressões visuais que terá de registar quando passar a porta da primeira fortaleza.

Chegamos, entramos e ficamos logo com a impressão que estamos com o traje desajustado para a época ou que entrámos fora do tempo, porque o que se segue não é deste século XXI, de todo. Foi um árabe, no século IX o primeiro a engendrar a ideia que aquele rochedo poderia ser as bases de uma fortaleza. Assim foi e, ao longo de mil anos, o forte e o castelo foram-se transformando. As pedras, encrustadas na crista quartzítica, parece que já nasceram ali e que terão brotado dos pene-

dos. Mas, não. Foram todas transportadas para cima e com uma única intenção: defender. Marvão foi, desde sempre, um castelo estratégico, mas é preciso subir junto da Torre para perceber que ao redor, nada nos escapa. E este redor são quilómetros e quilómetros de paisagem. Está ali tudo, bem aos pés da montanha. Não é preciso escolher um miradouro, porque toda a muralha permite espreitar. O postal que se avista ilustra a magnífica posição sobre aquela paisagem e, sem a ajuda de drones, ficamos com a impressão que o mundo é apenas isto, tudo aquilo que envolve a fortaleza do Marvão. Os horizontes são largos.

É palmilhando a calçada de pedra que vamos percebendo o recheio deste postal ilustrado. A gente do Marvão ainda por ali mora. Não são muitas pessoas é verdade e também não



se veem muitos jovens da terra, acrescentem-se. Mas, serão genuínos admite-se e misturam os seus hábitos de vida com os da região onde estão (afinal, Marvão fica mesmo no Alentejo), com os rigores de uma serra (Parque Natural de S. Mamede).

Na vila medieval as casas mantêm-se habitadas, caiadas de branco, como é da praxe e adornadas por varandas decoradas com torcidos de ferro forjado. Tudo bem arrumado em ruas muito estreitas e a 862 metros de altitude, bem às portas de Espanha. A fronteira é logo ali, mas não interessa, porque o risco não se distingue na paisagem.

É preciso continuar a palmilhar este velho traçado urbano para se chegar ao Castelo e, mais uma vez, encontramos um acasalamento



invulgar entre o penedo e a construção ali erguida e que ainda se mantém, pedra sobre pedra. Ficamos com a suspeita se não serão contemporâneos, penedo e pedras. Não são, mas completam-se.

A estratégia de defesa está quase sempre associada à construção dos castelos portugueses, mas no Marvão o estratagema é muito evidente. Ninguém se atreveria a conquistar Marvão e quem o fizesse dificilmente sobreviveria para contar a história. E desengane-se quem pense que poderia vencer este exército com o passar do tempo, pela fome e sede. A fome resolvia-se com uma boa despensa e a sede, também não parecia ser problema. A grande cisterna foi construída com esse único propósito, de recolha e armazenamento de água da chuva e com as suas dimensões era possível acumular água para cerca de 6 meses. Atualmente, tem tido outros destinos, além das visitas dos forasteiros, também acolhe concertos de música clássica.

Quando o assunto é Marvão, nunca fica tudo dito (ou escrito). Hoje, só deixamos ficar a semente que servirá de pretexto para uma visita a este espaço. O resto do postal só pode ser ilustrado por cada um de vós, quando lhe juntarem os cheiros, os sons e as cores captados nestas terras que nos fazem agigantados. A Vila de Marvão é, garantidamente, um desses sítios. Merece respeito a preservação e o esforço para manter vivo o original. Se

queremos fazer uma visita à nossa história medieval, a Vila do Marvão é o sítio certo. Sem menosprezar os castelos vizinhos, Castelo de Vide e Portalegre, é no Marvão que sentimos existirem mil histórias para contar.

Conceição Abreu

Horário e outras

Quem nasceu ou mora no concelho de Marvão não paga bilhete para entrar no Castelo e, também por isso, não pode alegar desconhecimento. A visita não é obrigatória, mas deveria ser. Para todos os outros forasteiros, há um preço único de 1,50 euros. Até aos 12 anos, as crianças não pagam e os estudantes e os portadores do cartão 65, bem como os pensionistas, só pagam metade do valor estipulado para o bilhete de entrada. O Castelo está aberto todos os dias entre as 10h00 e as 17h00. Antes da entrada na vila, existe um parque de estacionamento gratuito e, todo o percurso da visita deve ser feito a pé.

